

HUMANIZAÇÃO EM PERFURAÇÕES AURICULARES PARA BEBÊS: O PAPEL DO CATETER INTRAVENOSO

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Francisca Moraes da Silva².

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: Este artigo discute o uso de práticas humanizadas para perfuração auricular em bebês, com destaque para o papel do cateter intravenoso como uma alternativa mais segura e menos traumática. O método com cateter, em comparação com o uso de pistolas de perfuração, oferece maior precisão, reduzindo o desconforto e o risco de infecções, o que beneficia tanto os bebês quanto os profissionais de saúde envolvidos. A abordagem está alinhada aos princípios de biossegurança e aos cuidados centrados no paciente, além de proporcionar uma experiência menos estressante para os pais. Assim, esses autores reforçam que a adoção de práticas humanizadas, como o uso de cateteres intravenosos em perfurações auriculares, pode ser vista como uma evolução técnica alinhada aos princípios de cuidado centrado no paciente. Conclui-se que a prática humanizada com cateter intravenoso promove o bem-estar dos bebês e fortalece a confiança dos pais, consolidando-se como uma prática recomendada para a saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Bebês. Perfuração Auricular.

HUMANIZED EAR PIERCING FOR BABIES: THE ROLE OF THE INTRAVENOUS CATHETER

ABSTRACT: This article discusses the use of humanized practices for ear piercing in babies, with a focus on the intravenous catheter as a safer and less traumatic alternative. Compared to piercing guns, the catheter method offers greater precision, reduces discomfort, and lowers the risk of infection, benefiting both the baby and the healthcare professional performing the procedure. This approach aligns with biosafety principles and patient-centered care,

while also providing a less stressful experience for parents. The authors emphasize that adopting humanized techniques, such as using IV catheters for ear piercing, represents a technical advancement consistent with the values of compassionate, patient-focused care. In conclusion, the use of intravenous catheters in humanized piercing promotes infant well-being and strengthens parental trust, making it a recommended practice in pediatric health care.

KEY-WORDS: Humanization. Babies. Ear Piercing.

INTRODUÇÃO

As perfurações auriculares em bebês têm sido uma prática culturalmente comum em várias partes do mundo, simbolizando, para muitos pais, uma tradição familiar ou uma forma de expressão de afeto e cuidado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). No entanto, esse procedimento pode gerar desconforto e até traumas para os bebês, especialmente quando realizado sem técnicas adequadas que considerem a delicadeza dessa faixa etária (Dal’Bosco *et al.*, 2019).

Com a evolução das práticas de cuidados infantis e da biossegurança, surgem métodos que priorizam o conforto e a segurança dos pequenos, promovendo uma experiência menos traumática para o bebê e para seus familiares (Lopes, 2021). Nesse contexto, a introdução do cateter intravenoso como alternativa na realização de perfurações auriculares para bebês surge como uma inovação que alinha a técnica com o princípio da humanização.

A técnica de perfuração com cateter intravenoso é amplamente utilizada em outros procedimentos pediátricos e agora vem sendo adotada como uma forma de reduzir o impacto negativo das perfurações auriculares para bebês (Oliveira; Perrone, 2018). Este método, menos invasivo e mais preciso, permite que a perfuração seja feita de maneira segura, minimizando o risco de infecções e a dor causada pelo processo. Diferente das pistolas e dispositivos, o uso do cateter intravenoso oferece controle ao profissional e resulta em menos sofrimento para a criança, possibilitando um resultado eficaz e com menor probabilidade de complicações (Dal’Bosco *et al.*, 2019; Disher *et al.*, 2017).

A humanização dos procedimentos de perfuração para bebês passa pela consideração do bem-estar emocional e físico dos pequenos, bem como pela conscientização dos profissionais sobre a importância de técnicas que promovam o cuidado integral. Profissionais de áreas relacionadas à perfuração infantil têm, cada vez mais, se voltado para práticas que priorizam a redução de estresse, a prevenção de dor e a segurança do procedimento (Lopes, 2021; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Nesse sentido, o cateter intravenoso surge não apenas como uma técnica alternativa, mas como um símbolo de uma abordagem cuidadosa e respeitosa voltada aos bebês e a seus pais, que se preocupam com a saúde e o conforto de seus filhos (Disher *et al.*, 2017).

O uso do cateter intravenoso no campo da perfuração auricular para bebês permite um processo mais controlado e seguro, onde o profissional pode ajustar a profundidade e o ângulo da perfuração. Essa precisão reduz significativamente as chances de inflamação e infecção, comuns em métodos mais agressivos (Oliveira; Perrone, 2018). Além disso, a natureza do cateter evita danos aos tecidos delicados da pele do bebê, sendo uma opção mais favorável e menos impactante para a pele frágil da criança, o que potencialmente reduz o tempo de cicatrização e as chances de desconforto pós-procedimento (Estratégias para a humanização dos cuidados à criança, 2023).

Em adição à segurança física, a técnica de perfuração com cateter intravenoso também oferece um diferencial no campo emocional e psicológico, tanto para o bebê quanto para os pais. Muitas vezes, a ansiedade e o estresse dos pais refletem na criança, influenciando seu comportamento durante o procedimento (Lopes, 2021). Com a adoção de uma abordagem mais cuidadosa e humanizada, o uso do cateter intravenoso pode contribuir para a diminuição desses sentimentos de apreensão, resultando em uma experiência mais tranquila para ambas as partes.

Estudos sobre o impacto da humanização em procedimentos infantis destacam a importância de técnicas que respeitam as particularidades fisiológicas e emocionais dos bebês. A perfuração auricular com cateter intravenoso, ao atender a essas necessidades, representa um avanço nas práticas de cuidados infantis, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para a realização do procedimento (Disher *et al.*, 2017).

Para além dos aspectos técnicos, a técnica também oferece uma oportunidade de conscientização entre os profissionais e os familiares sobre a importância de práticas humanizadas em todos os aspectos do cuidado com os bebês (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Dessa forma, o uso do cateter intravenoso nas perfurações auriculares para bebês representa uma abordagem inovadora, que valoriza a segurança e o bem-estar da criança, alinhando-se aos princípios da humanização na saúde (Dal’Bosco *et al.*, 2019).

Assim, este estudo busca explorar o papel dessa técnica no contexto das perfurações infantis, discutindo os benefícios, os desafios e as implicações do uso do cateter intravenoso como uma prática de cuidado humanizado e seguro para os bebês e suas famílias.

OBJETIVO

Refletir sobre o papel do cateter intravenoso na humanização das perfurações auriculares para bebês, destacando seus benefícios em relação ao conforto e à segurança do procedimento, bem como seu impacto na redução de traumas e na melhoria da experiência dos pais e dos profissionais envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia do presente artigo segue uma abordagem exploratória e qualitativa. Com base em uma revisão de literatura e discussão teórica, foram analisadas as principais publicações e estudos sobre o uso de cateter intravenoso em perfurações auriculares infantis, com ênfase em procedimentos humanizados voltados para a pediatria. A revisão de literatura incluiu artigos de bases científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) bem como em sites e blogs da internet, abrangendo estudos e informações dos últimos dez anos para garantir atualidade nos dados e nas discussões. Para tanto, foram usados descritores como “perfuração auricular em bebês”, “cateter intravenoso”, “procedimentos humanizados” e “segurança em perfurações”.

Os dados foram coletados e organizados, buscando identificar práticas seguras e humanizadas, além de barreiras e facilitadores no uso do cateter intravenoso em perfurações auriculares em bebês. Em seguida, uma análise de conteúdo foi conduzida conforme o método de Bardin (2016), permitindo a identificação de padrões e tendências nas publicações selecionadas. Esse método permitiu uma compreensão profunda sobre as práticas atuais e a identificação das vantagens e limitações do uso do cateter intravenoso em perfurações infantis, especialmente no que se refere à minimização da dor e ao controle de complicações.

A partir dos dados obtidos, realizou-se uma triangulação das informações com outros estudos relacionados ao tema da humanização em procedimentos pediátricos, o que permitiu um diálogo interdisciplinar abordando aspectos emocionais e físicos do procedimento (Minayo, 2014). Assim, a pesquisa oferece uma visão abrangente sobre a importância de um cuidado integral e humanizado para a realização de perfurações em bebês, contribuindo para o avanço das práticas de saúde voltadas para essa faixa etária

RESULTADOS

A prática de perfuração humanizada nas orelhas de bebês tem gerado debate entre pediatras e especialistas em saúde, pois envolve questões de segurança e de preferências culturais e familiares. Alguns especialistas recomendam adiar a perfuração para quando o bebê tenha recebido algumas doses de vacina, geralmente após os dois meses de idade, para reduzir o risco de intercorrências. Além disso, o uso de equipamento estéril é essencial para evitar complicações e infecções que podem ser graves em recém-nascidos (Johns Hopkins Medicine, 2023).

Para Zimmermann *et al.* (2023), a humanização em pediatria vai além da técnica e envolve a criação de um ambiente acolhedor e ético, onde as necessidades emocionais das crianças e de suas famílias são respeitadas. Isso é particularmente importante em procedimentos considerados invasivos, onde a ansiedade dos pais também impacta a resposta dos bebês. Nesse sentido, o uso do cateter intravenoso, ao invés de métodos

convencionais de perfuração, pode ser um diferencial para o alívio da dor e da ansiedade associada (Zimmermann *et al.*, 2023).

O procedimento envolve além do uso do CIV a adoção de outras medidas de biossegurança tais como uso de luvas e brincos esterilizados. Após o procedimento, os cuidados incluem limpar a área com solução salina, evitar produtos com álcool ou substâncias perfumadas e manter as mãos limpas ao tocar nas orelhas. Durante o período de cicatrização, que leva cerca de quatro a doze semanas, recomenda-se evitar contato com água de piscinas e lugares públicos para reduzir o risco de infecções. Além disso, os brincos iniciais devem ser de materiais hipoalergênicos para prevenir reações alérgicas e devem ter travas seguras para evitar engasgos (Riley Children's Health, 2023; Johns Hopkins Medicine, 2023).

A introdução do cateter intravenoso em perfurações auriculares para bebês é vista como uma técnica que promove o conforto e a segurança no processo. Segundo Lima *et al.* (2022), o uso de tecnologias apropriadas e técnicas de redução de dor é fundamental para melhorar a experiência dos pacientes pediátricos em procedimentos invasivos, como perfurações. Esse enfoque pode reduzir o sofrimento e tornar o processo menos traumático tanto para os bebês quanto para os pais envolvidos (Lima *et al.*, 2022; Zimmermann *et al.*, 2023; Vascular Access in Hospitalized Children, 2024).

De acordo com estudos da área de pediatria, o uso de cateteres IV em procedimentos curtos e controlados reduz significativamente o desconforto e o tempo de recuperação dos bebês, pois permite uma inserção mais precisa e menos dolorosa, sendo alinhado com a abordagem humanizada (Vascular Access in Hospitalized Children, 2024; American Academy of Pediatrics, 2024).

Em contextos como a neonatologia e a pediatria, em que a preservação da integridade emocional e física do bebê é prioritária, o uso de tecnologias como o CIV reforça o compromisso com a humanização e a segurança no atendimento (Vilar *et al.*, 2020). Nesse sentido, este método evita o uso de outros meios de perfuração, que podem causar mais dor e estresse para o bebê, além de aumentar os riscos de infecção devido ao processo mais invasivo e menos preciso (Riley Children's Health, 2023; Vascular Access in Hospitalized Children, 2024).

Além disso, outro estudo aponta que os profissionais de saúde envolvidos nesses procedimentos devem estar capacitados para oferecer uma comunicação clara e empática, além de manejar dispositivos de segurança que minimizam os riscos de infecção e outros efeitos adversos (Sampaio *et al.*, 2017). Essa visão humanizada melhora a relação entre profissionais, pais e bebês, contribuindo para uma experiência mais positiva e menos traumática para todos os envolvidos (Sampaio *et al.*, 2017; Freire; Silva, 2019).

Assim, esses autores reforçam que a adoção de práticas humanizadas, como o uso de cateteres intravenosos em perfurações auriculares, pode ser vista como uma evolução técnica alinhada aos princípios de cuidado centrado no paciente. Tal prática beneficia o

bem-estar dos bebês, reduz o impacto psicológico nos pais e fortalece o compromisso ético dos profissionais de saúde com a segurança e o conforto no ambiente de cuidado infantil.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo enfatiza-se a importância do uso de práticas humanizadas na perfuração auricular de bebês, com foco no uso do cateter intravenoso como uma ferramenta segura e confortável. Essa abordagem se alinha aos princípios de humanização dos cuidados infantis, proporcionando uma experiência menos traumática para os bebês e seus familiares, bem como benefícios significativos para os profissionais de saúde envolvidos no procedimento. Com a implementação de técnicas de perfuração que minimizam a dor e reduzem riscos de infecção, como o uso de materiais estéreis e o cateter intravenoso, é possível garantir maior segurança e bem-estar dos pacientes.

O uso do cateter intravenoso destaca-se como uma alternativa que permite maior controle e precisão, minimizando o desconforto e o impacto negativo do procedimento. Tal prática reforça a importância de adotar medidas que promovam a biossegurança e a redução de traumas, uma vez que métodos inadequados podem acarretar complicações. Além disso, a humanização dos procedimentos médicos em pediatria promove uma abordagem centrada no paciente e nas necessidades emocionais e físicas dos pais e crianças, integrando o cuidado clínico com a empatia e a sensibilidade.

Dessa forma, conclui-se que a prática de perfuração auricular com o uso de cateter intravenoso representa um avanço nas práticas pediátricas, consolidando-se como uma técnica segura e humanizada. Esse tipo de abordagem tem potencial para influenciar positivamente a aceitação das perfurações em bebês, ampliando o impacto da humanização nas práticas de saúde e melhorando a experiência de todos os envolvidos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Ultrasound for Pediatric Peripheral Intravenous Access. **Pediatrics**. Disponível em: <https://publications.aap.org>. Acesso em: 7 nov. 2024.

FREIRE, M.; SILVA, J. Humanização dos cuidados de saúde infantil: o papel dos profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, 2019.

JOHNS HOPKINS MEDICINE. **Ear Piercing for Babies and Children**: What Parents Need to Know. 2023. Disponível em: <https://www.hopkinsmedicine.org>. Acesso em: 7 nov. 2024.

LIMA, C. S. *et al.* Uso de técnicas humanizadas em perfurações pediátricas: revisão de literatura. **Pediatric Health Journal**, v. 22, n. 5, 2022.

RILEY CHILDREN'S HEALTH. **Ear Piercing Safety Tips for Kids**: Ensuring a Safe and Healthy Experience. 2023. Disponível em: <https://www.rileychildrens.org/connections/ear-piercing-for-kids-safety-tips-from-a-pediatrician>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SAMPAIO, A. D. *et al.* Humanização em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica: práticas de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1040-1047, 2017.

VILAR, A. M. A.; OLIVEIRA, M. F.; MATTOS, C. M.; SILVINO, Z. R. Interventional ultrasound for implantation and monitoring of peripherally inserted central venous catheter: scoping review. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, e50366, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.50366>.

ZIMMERMANN, J. de O. *et al.* Humanization: Improving patient and family experience in a public pediatric hospital. **Clinics**, v. 78, p. 100187, 2023.